

Uma nova fronteira para o Quênia e a África

Publicado em 8 de Janeiro de 2014 no blog iMFdirect

Por [Christine Lagarde](#)

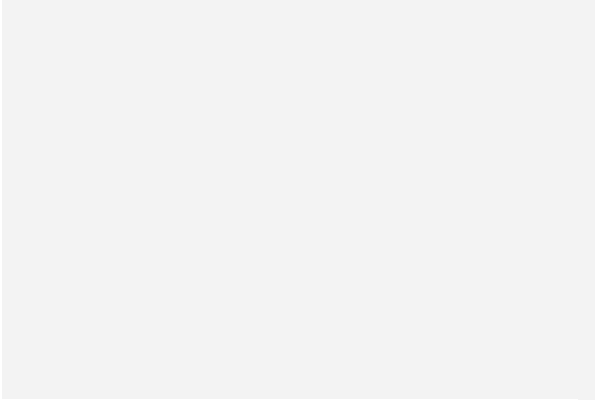


Pelo terceiro ano consecutivo, mantive a minha tradição de marcar o Ano Novo com uma visita à África Subsariana — uma região que verdadeiramente encerra um enorme potencial! Enquanto a economia mundial mantinha a sua atenção virada para a crise nas economias avançadas, África prosseguia na sua marcha silenciosa de crescimento robusto, liderado por um sector privado dinâmico e pelo forte aumento do investimento estrangeiro. Ao longo da última década, a África Subsariana cresceu a uma média de 5,6% ao ano. Os países da África Oriental estão entre os que mais se destacaram. Assim, nada mais apropriado do que iniciar as minhas viagens este ano com uma visita ao Quênia, que emergiu como uma das “economias de fronteira” da região — países cujo desempenho recente está a fazer com que avancem para a categoria de rendimento médio.



Christine Lagarde, Directora-Geral do Fundo Monetário Internacional, caminha cercada de crianças após a visita a Nest Home, um orfanato e casa de reinserção para crianças, em 7 de Janeiro de 2014, em Nairobi, Quênia. Lagarde visitará dois países em sua viagem à África. Foto do FMI/Stephen Jaffe

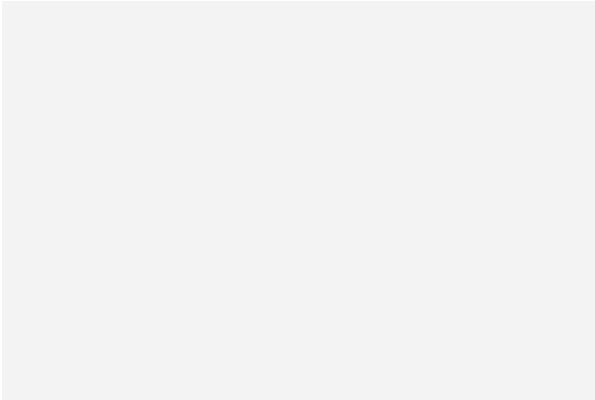
O Quênia representa uma história económica impressionante. O país é hoje um dos cinco principais destinos para o investimento directo estrangeiro em África, reunindo uma comunidade empresarial dinâmica liderada pelo sector de serviços, que está a ajudar o país a se transformar num pólo regional. O êxito do Quênia no desenvolvimento das comunicações móveis fomentou a célere expansão dos serviços de banca via Internet. O país tem o maior índice de acesso da população aos serviços financeiros — mais de 70% — em toda a África Subsariana. Este dinamismo fica evidente no rebuliço das ruas de Nairobi. Fiquei impressionada com a vitalidade e o espírito empreendedor do povo nos mercados. Este é um país em constante movimento.



Christine Lagarde, Directora-Geral do Fundo Monetário Internacional, dirige-se à câmara de parlamentares em 7 de Janeiro de 2014, em Nairobi, Quênia. Lagarde visitará dois países em sua viagem à África. Foto do FMI/Stephen Jaffe

Nas reuniões com os líderes do Quênia, como o Presidente Uhuru Kenyatta; o empresariado, os parlamentares, mulheres em posições de destaque e representantes da sociedade civil, impressionou-me o profundo compromisso de todos com políticas tendentes a assegurar que as conquistas recentes do país lancem as bases para o sucesso no futuro.

É amplamente conhecida a necessidade de prosseguir no processo de reformas económicas que já logrou baixar a inflação, reforçar as reservas e aumentar os fluxos de capitais; e mais, essas reformas devem ser consolidadas. Isso é importante para tornar o crescimento mais sustentável — sobretudo no que respeita à criação de oportunidades e empregos para a população jovem do Quênia; e mais inclusivo — em benefício de todos os quenianos.



Christine Lagarde, Directora-Geral do Fundo Monetário Internacional, dirige-se à Aliança Queniana do Sector Privado (KEPSA) no evento “Mindspeak”, um fórum para jovens empreendedores, em 6 de Janeiro de 2014, em Nairobi, Quênia. Lagarde visitará dois países em sua viagem à África. Foto do FMI /Stephen Jaffe

No meu encontro com alguns jovens empreendedores do Quênia, em Nairobi, discutimos as chaves para consolidar o impulso de crescimento do país e aquilo que eu denominei os “Três Cs” essenciais.

- O primeiro “C”: *concluir* a desconcentração orçamental. Como parte da nova constituição, o Quênia está em vias de transição para uma nova forma de governo descentralizado. Trata-se de um processo evitado de riscos, cuja implementação cuidadosa é fundamental para que todas as partes do Quênia tenham acesso aos recursos orçamentais e para assegurar que os frutos do crescimento sejam repartidos de maneira mais equitativa.
- O segundo “C”: *colmatar* as brechas de infra-estruturas. O Quênia ainda tem enormes necessidades em matéria de infra-estruturas. O investimento em estradas, caminhos-de-ferro, geração de

electricidade e todas as demais componentes básicas de uma economia moderna, é fundamental para o arranque do país. A recém-descoberta riqueza em recursos naturais — desde que utilizada de forma correcta e transparente — oferece uma oportunidade para investir no crescimento e na criação de empregos no país.

- O terceiro “C”: *continuidade* da integração regional. A integração regional oferece a perspectiva de novos mercados e novas oportunidades para a África Oriental. O Quênia está a liderar o caminho na realização desses esforços: é hoje o segundo maior investidor na região. Em Novembro passado, os chefes de Estado da Comunidade da África Oriental (Burundi, Quênia, Ruanda, Tanzânia e Uganda) [assinaram](#) o Protocolo da União Monetária, que põe em marcha o processo rumo a uma moeda comum. Trata-se de uma oportunidade, mas também de um grande desafio. Debruçar-se sobre as experiências e as lições aprendidas por outras regiões pode ser instrutivo para o êxito na gestão desse processo.

Por tudo isso, o futuro do Quênia me inspira muita esperança. O país enfrentou desafios extraordinariamente árduos nos últimos anos — o impacto da crise mundial, a seca no Corno de África e o terrível ataque ao Westgate Mall em Setembro. Diante de todas essas dificuldades, o povo queniano demonstrou grande fortaleza e coragem. O FMI esteve sempre ao lado do Quênia — fornecendo apoio financeiro e aconselhamento em políticas. Continuaremos a apoiar o povo queniano no limiar de um futuro novo para o país e para África.